

## Previsão de alta

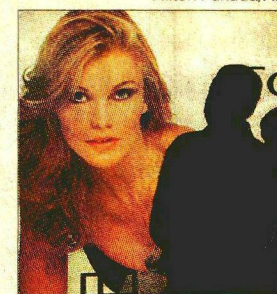
Greenspan, presidente do Fed, anuncia hoje decisão sobre juros. Página 6

# Economia

QUARTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2004

## Aposta no sucesso

Indústria têxtil espera ganhar novo fôlego com a Fenit, no Anhembi. Página 16



# Poupança e investimento confirmam retomada

*Economia - Brasil*

No 1.º trimestre, taxa de investimento chegou a 19,3% e poupança subiu para 23,4% do PIB

JACQUELINE FARID

**R**IO – A reação da economia brasileira e o ajuste externo elevaram as taxas de investimento e de poupança do País. Dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram que a taxa de investimento (investimentos sobre o Produto Interno Bruto), puxada pela recuperação econômica, chegou a 19,3% no primeiro trimestre deste ano, o melhor resultado em dois anos e meio. No terceiro trimestre de 2001, o percentual chegou a 19,6%.

A taxa de poupança bruta (poupança sobre o PIB) subiu para 23,4%, a maior desde o início do Plano Real, embalada pelo superávit na balança de bens e serviços, que aumentou a renda disponível no País em níveis superiores ao crescimento do consumo. O maior percentual anterior havia ocorrido no terceiro trimestre de 1994 (27,3%).

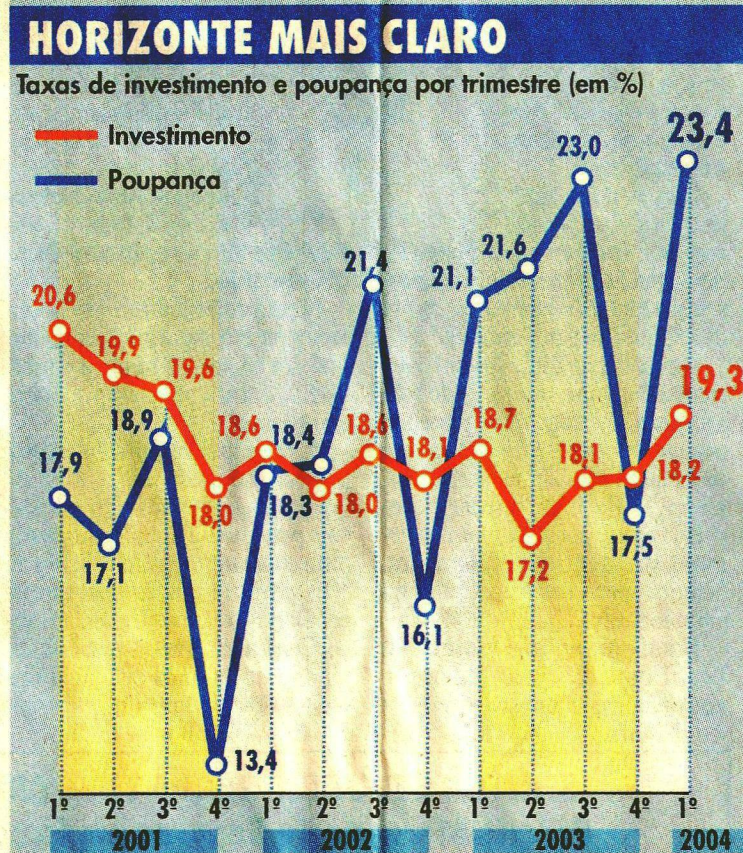
A técnica do Departamento de Contas Nacionais do IBGE Cláudia Dionísio disse que a taxa mostra que o Brasil está poupando mais e consumindo me-

nos. Segundo ela, é natural que a taxa de poupança bruta seja sempre menor no quarto trimestre do ano, como ocorreu no ano passado, porque o consumo aumenta nessa época de festas de fim de ano. No primeiro trimestre de 2004, o consumo das famílias brasileiras foi cerca de R\$ 6 bilhões inferior ao do período anterior (R\$ 221,6 bilhões, ante R\$ 227,4 bilhões). No início do ano passado, havia sido de R\$ 207,7 bilhões.

O gerente de Contas Nacionais, Carlos Sobral, disse que a elevação do investimento “é significativa porque, quanto mais investimento, mais crescimento”. Segundo ele, o aumento da taxa reflete a recuperação da economia. “Para o País crescer, é preciso investir. Essa taxa já é expressiva por causa do aumento, mas é fundamental que continue aumentando para que o Brasil tenha um crescimento sustentável, que não seja uma bolha.”

Sobral afirmou que há uma tendência de crescimento da taxa de investimento desde o terceiro trimestre de 2003. Segundo ele, os 3,5% de crescimento do PIB previstos para 2004 vão exigir taxa de investimento ainda maior no acumulado do ano, “mas o importante é que a tendência da taxa é de subir”.

Segundo Sobral, uma taxa “bastante razoável” para um



\* Ganhos dos diversos setores que compõem o PIB. Como não são ganhos de produção, eles são subtraídos do total

## Detalhamento do PIB do 1º trimestre de 2004

Variação ante 1º trimestre de 2003  
**2,7%**

Variação ante 4º trimestre de 2003  
**1,6%**

PIB a preços de mercado (total)  
**R\$ 387,7 bilhões**

Agropecuária  
**R\$ 42 bilhões**

Indústria  
**R\$ 130,14 bilhões**

Serviços  
**R\$ 189,86 bilhões**

Impostos sobre produtos  
**R\$ 43,46 bilhões**

Ganhos financeiros\*  
**(-) R\$ 17,83 bilhões**

Fonte: IBGE

**Ajuste** – O IBGE divulgou também que o Brasil alcançou, no primeiro trimestre deste ano, uma capacidade de financiamento (o que sobra entre as captações feitas pelo País e os envios para o exterior, ou o que o País tem para emprestar ao mundo) de R\$ 5,2 bilhões, um volume dez vezes maior do que o do primeiro trimestre do ano passado (R\$ 500 milhões).

Sobral explicou que a produção dessa capacidade também é resultado do ajuste externo. Segundo ele, o Brasil só reverteu o quadro de necessidade de financiamento no terceiro trimestre de 2002 com o impulso no crescimento das exportações de bens e serviços. Desde então, o superávit na balança de bens e serviços tem elevado continuamente a capacidade de financiamento do Brasil.

“Na verdade, o salto da capacidade de financiamento teve como razão principal e fundamental o ajuste externo, com saldo bastante elevado da balança de bens e serviços”, disse Sobral, acrescentando que o saldo de bens e serviços está contribuindo também para aumentar as reservas do País e reduzir a pressão sobre o câmbio, ajudando no controle da inflação.

Sobral ressalta que está ocorrendo um aumento da atividade interna, mas o saldo externo de bens e serviços continua em alta, mesmo com o crescimento das importações. No primeiro trimestre do ano, a balança de bens e serviços ficou superavitária em R\$ 15,5 bilhões.

lio Sérgio Gomes de Almeida, concorda com Sobral que a elevação da taxa de investimento é um dado “muito positivo”. “Saímos daquele nível baixíssimo, em torno de 18%. Precisamos chegar aos 22% numa primeira etapa e, depois, a 25% para crescermos entre 5% e 7% ao ano.” Ele acredita que ainda neste ano a taxa chegará a 20%.

No caso da taxa de poupança,

a avaliação do diretor do Iedi é que a elevação do percentual é “necessária”, já que o Brasil não pode depender, no momento, de recursos externos. “Seria muito bom se pudéssemos alavancar recursos externos, mas, neste momento, não podemos devido à recente vulnerabilidade, então o ajuste externo é muito necessário.”